

## Resenha

MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008. 219 p.

### **IL NOVELLINO – PRIMÓRDIOS DA NOVELÍSTICA MEDIEVAL ITALIANA**

Rômulo Francisco de Souza

(Doutorando em Língua, Literatura e Cultura Italianas, USP)

[romim\\_it@yahoo.it](mailto:romim_it@yahoo.it)

Este livro trata de certas flores do falar,  
de belas cortesias e de belas respostas e de belas valentias  
e dons, segundo o que, em tempos passados,  
fizeram muitos valentes homens.<sup>i</sup>  
(MOUCHET, 2008, p. 41)

Assim começa *Il Novellino*, importante obra medieval italiana, provavelmente escrita em Florença, por autor desconhecido, no final do século treze — aqui apresentada por Valéria Mouchet, em edição comentada —, cuja estrutura, considerada *vulgata*, é composta de um prefácio e noventa e nove novelas, perfazendo um total de cem textos de viés predominantemente narrativo.

Seguindo uma estrutura tipicamente decameroneana — porém, menos refinada, em termos de representação da linguagem,<sup>ii</sup> e sem a presença da marcante narrativa-moldura da obra de Boccaccio, representada pela sedutora aventura dos dez jovens contadores de histórias italianos, fugitivos de uma Florença moribunda, devastada pela peste negra, em meados do século quatorze —, *Il Novellino* reúne histórias de cunho assumidamente exemplar, como bem se vê neste excerto do seu prefácio:

E quem tiver coração nobre e inteligência refinada, poderá imitá-las [as flores do falar, as belas cortesias, as respostas e valentias contadas na obra] no tempo que está por vir, e argumentar e dizer e contar nos lugares onde parecer conveniente, por valor ou por prazer daqueles que não sabem e querem saber. E se as flores que proporemos forem misturadas entre muitas outras palavras [de pouco valor], não te aborreças, porque o negro é ornamento do ouro (...). (MOUCHET, 2008, p. 42).

São histórias e personagens os mais diversos, advindos não só de contextos locais, mas também de outras tradições, tais como, entre outras, a clássica, a romana e a oriental. De fato, não é difícil encontrar, por entre sultões, cavaleiros, reis, imperadores, filósofos e personagens gregos de fama reconhecida, tais como Aristóteles e Hércules, personagens anônimos, frades locais ou, até mesmo, banqueiros.

O teor das novelas também é variado. Em uma leitura panorâmica, pode-se encontrar histórias como a do rei Davi que, tomado por um sentimento considerado por Deus como marcado pela vaidade, é punido segundo sua culpa; como castigo, ele presencia os seus súditos — cuja grande quantidade fora o motivo de sua vaidade — serem eliminados por um enviado divino, até o momento do seu arrependimento; o proibido amor de Tristão e Isolda, marcado pela suspeita do rei Marcos, tio de Tristão; a ação piedosa de um tal bispo Paolino, que se oferece como prisioneiro em troca da libertação de um jovem, a pedido de sua mãe; ou, ainda, a fantástica vingança de Deus sobre um barão do imperador Carlos Magno que guardou para si as armas e o cavalo do imperador, ao invés de vendê-los e doar os ganhos aos pobres, como lhe recomendara o próprio Carlos Magno, antes da morte em uma guerra contra os sarracenos, como ilustra este desfecho da novela:

— Oito tipos de penas me fizeste sofrer no purgatório, por Deus, pelo cavalo e pelas armas que recebestes! Mas graças ao meu senhor, eu vou purgado para o céu; e tu pagarás amargamente — que, ouvidas cem mil vezes, vem um trono<sup>iii</sup> do céu e o leva para a o abismo. (MOUCHET, 2008)

Em sua edição comentada, Valéria Mouchet apresenta *Il Novellino* de acordo com a estrutura *vulgata*, tendo como texto de referência a edição crítica elaborada por Conte (2001). Esse, por sua vez, como observa Ricci (2008), reproduz o manuscrito Vaticano 3214 da Biblioteca Apostólica Vaticana, do ano de 1523, *Novellino*, também *vulgato*, organizado por Pietro Bembo e Camilo Delminio, comparando-o, na mesma edição, com a primeira seção do manuscrito Pantacichiano-Palatino 32, *Libro di novelle e di bel parlare gentile*, considerada a edição mais antiga a que se tem acesso hoje em dia (RICCI, 2008).

Datado, provavelmente, de 1320, o *Libro di novelle e di bel parlare gentile* é sensivelmente diferente do *vulgato*. O testemunho consiste em uma coletânea composta por oitenta e cinco textos — nem todos de caráter narrativo —, não rubricados e não numerados, precedidos de um prólogo (RICCI, 2008).

O testemunho de Bembo e Delminio parece ter sofrido influência do *Decamerão*, como ressalta Ricci (2008), tendo sido formatado, em termos de estrutura, de modo a se parecer mais com este do que com o *Libro di novelle e di bel parlare gentile*, supracitado. A autora explica esse fenômeno atribuindo à obra-prima de Boccaccio a força de obra de referência para a novelística medieval italiana, tendo influenciado as obras que a sucederam e proporcionado mudanças de olhares; ou seja, de avaliação, a respeito das obras congêneres que a precederam.

A edição apresentada por Mouchet (2008), em resenha neste texto, é composta por seis partes, a saber: uma introdução; uma bibliografia comentada; *Il novellino* — ou seja, as novelas —; uma seção denominada “Percursos - O *Novellino*: um Laboratório de Experimentação Narrativa entre o Passado e o Futuro”; uma seção que a autora

chama de “Leituras Críticas”; e, por último, um índice com os nomes de personagens e as respectivas novelas em que figuram. A obra conta, ainda, com um sumário.

A introdução consiste em um estudo, de autoria de Lucia Battaglia Ricci, a respeito da tradição do *Novellino*. Battaglia correlaciona oito testemunhos, descrevendo-os, levantando e discutindo hipóteses a respeito da originalidade do texto e das suas respectivas variações. As discussões giram em torno de elementos ligados ao texto, tais como a autoria, o título, os temas e a estrutura.

Em sua bibliografia comentada, Mouchet (2008) apresenta uma gama de edições do *Novellino* e de estudos sobre a obra. A autora aponta, entre outros aspectos, o tipo de edição, seus organizadores e, de maneira sucinta, as respectivas tradições.

O *Novellino*, como visto no primeiro parágrafo desta resenha, reflete o modelo *vulgato* e os comentários feitos pela organizadora consistem, basicamente, em esclarecimentos a respeito do vocabulário e dos personagens. Explicações sobre o vocabulário são necessárias, na medida em que as novelas não são apresentadas em Italiano moderno. Os personagens são, às vezes, apenas de fama local — bispos, frades, banqueiros, etc. —, o que suscita a demanda de identificação e de maiores esclarecimentos para o leitor atual.

A seção “Percurso - O *Novellino*: um Laboratório de Experimentação Narrativa entre o Passado e o Futuro” apresenta dois ensaios, aparentemente inéditos, de autoria da própria Mouchet. São eles: “Não Ainda Novela, Quase Novela ou Novela?” e “Reescrituras Decameroneanas”.

O primeiro — “Não Ainda Novela, Quase Novela ou Novela?” — coloca em debate a caracterização do *Novellino*, que pode ser compreendido como novela ou *exempla* — gênero comum no final do século treze. No ensaio, é notória a referência ao

*Decamerão* como modelo canônico do gênero novela. No segundo — “Reescrituras Decameroneanas” —, a autora faz um paralelo entre o *Novellino* e o *Decamerão*, mostrando quais novelas e temas estão presentes em ambas as obras. Mouchet discute as variações impressas em cada uma delas. Cita-se, como exemplo, o “Conto das Três Mulheres Demônio (XIV)” que, no *Decamerão*, aparece como “A Novela das Mulheres Patas”, narrada na introdução da quarta jornada. Enquanto, naquele, o texto aparece de maneira concisa, neste, Boccaccio escreve não menos que 18 (dezoito) parágrafos.

A seção “Leituras Críticas” reproduz três textos de autores diversos — a respeito do *Novellino* — outrora publicados em outras edições. São elas de Giorgio Manganelli, Salvatore Battaglia e Letterio Di Francia, comentadas, brevemente, a seguir.

Giorgio Manganelli, em “O Enigma Inocente do *Novellino*” — texto que introduz a primeira edição do *Novellino*, publicada pela BUR —, apresenta a obra dando ênfase à sua multiplicidade e à sua importância histórica. Múltiplos e indefinidos autores, múltiplas edições, múltiplos temas e múltiplos personagens. Trata-se, ademais, segundo Manganelli, de uma obra que se aproxima, não só temporalmente, mas psicologicamente, da Divina Comédia, às suas angústias arcaicas. Notória é, ainda segundo o autor, a coincidência de personagens que aparecem em ambas as obras.

Salvatore Battaglia, em suas “Premissas para uma Avaliação do *Novellino*”, ressalta a riqueza do estilo breve e conciso da obra. Segundo Battaglia, não se trata de uma tentativa de escrita inexperiente, mas de uma escolha madura de estilo, valorizado na época de sua escrita original. A brevidade encontra reflexos no estilo bíblico. Ademais, Battaglia cita o exemplo do Frei Bartolomeo, que, à época, defendeu o mesmo ideal estilístico, considerando-o como representativo da honestidade moral e literária.

Letterio Di Francia, por fim, em seu brevíssimo texto intitulado “A Novela Italiana antes de Boccaccio”, faz uma sucinta apresentação do *Novellino*, comparando-o com as figuras do pintor italiano Cimabue. Segundo o autor, longe de serem obras-primas, ambas são importantes pela antiguidade e por marcarem um ponto de início para se traçar, respectivamente, a história da literatura e da arte italiana.

## REFERÊNCIAS

BATTAGLIA, Salvatore. Premissas para uma Avaliação do *Novellino*. In: MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008. p. 203-208.

BEMBO, Pietro; DELMINIO, Camilo. *Novellino*: Manuscrito 3214. Vaticano: Biblioteca Apostólica Vaticana, 1523.

CONTE, Alberto. *Il Novellino*. Roma: Salerno Editrice, 2001.

DI FRANCIA, Letterio. A Novela Italiana antes de Boccaccio. In: MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008. p. 209-210.

MANGANELLI, Giorgio. O Enigma Inocente do *Novellino*. In: MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008. p. 193-201.

MORINI, Luigina; REBUFFI, Claudia. *Testi Nella Storia - Guida ai Classici: Dante, Petrarca, Boccaccio*. Milano: Bruno Mondadori, 1994. V. 2.

MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008.

RICCI, Lucia Battaglia. Introdução. In: MOUCHET, Valeria (Org.). *Il Novellino*. Milão: BUR, 2008. p. 5-30.

*Libro di novelle e di bel parlare gentile*. Primeira seção do Manuscrito Pantacichiano 32. B. Nazionale di Firenze.

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Tradução nossa. Esta e todas as demais traduções desta resenha são de nossa autoria.

---

<sup>ii</sup> Concordamos com Morini & Rebuffi (1994, p. 301), que ressaltam a variedade estilística e sintática presente no *Decamerão*, marcada pelo uso de períodos longos e complexos, por usos de hipotaxe e emprego de anacolutos, hipérbatos e quiasmos (entre outras figuras), na zona da narrativa-moldura (ou para personagens e temas nobres), em detrimento de uma linguagem ágil e mimética, associada ao uso de termos coloquiais e dialetais, nos diálogos, representando formas da linguagem oral dos respectivos personagens.

<sup>iii</sup> Tronos: nome dado a uma das ordens angelicais propostas por São Tomás de Aquino.